

Taxa desmente previsões feitas pelo Governo

Até o presidente Fernando Henrique dissera que a economia cresceria mais este ano

● O Governo não contava com uma taxa tão baixa de crescimento do PIB. Todas as previsões sustentadas até então por integrantes do primeiro escalão ou por técnicos do Governo apontavam para um crescimento de, no mínimo, 4% no ano. O número trimestral divulgado ontem, entretanto, indica que o crescimento não deverá ir além de 3%. Até o presidente Fernando Henrique Cardoso corre o risco de ter queimado a língua.

Em mensagem enviada ao Congresso, no dia 17 de fevereiro, o presidente afirmava que o país fecharia o ano com crescimento de 4% a 5%. O documento era um apelo aos parlamentares que votassem as reformas administrativa, previdenciária e tributária, e traçava um quadro da economia nacional. As previsões eram mais am-

biciosas: em cinco anos, o crescimento total do PIB seria de 25%.

Previsão parecida foi divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), no Boletim Conjuntural de fevereiro. O PIB, na previsão da equipe do instituto, teria um crescimento de 4% este ano. A renda *per capita* subiria no vácuo do PIB e ficaria 3,5% mais alta que no ano passado.

A previsão que vinha tendo maior repercussão era a do ministro Pedro Malan, da Fazenda. O ministro vem falando em um crescimento de 4,5% este ano e em outros 4,5% em 1998. Era um dado considerado confiável, em parte devido à imagem sóbria que Malan cultivava no mercado. Economistas e analistas, com isso, aceitavam 4% como previsão correta para o ano — até ontem. (Marcelo Aguiar)